

Banco do Brasil amplia linha de crédito para retenção de matrizes

O Banco do Brasil atendeu à solicitação da Farsul e aumentou os recursos para linha de retenção de matrizes e crias de bovinos, bubalinos e ovinos no Estado. A Farsul considera fundamental a medida, uma vez que a pecuária esteve, nos últimos anos, excluída dos financiamentos oficiais e operando com poucos recursos. Com a iniciativa, a instituição dá a oportuni-

Alcantara. A pecuária enfrentou duas secas consecutivas, período em que deixaram de nascer um milhão de terneiros e que o produtor precisou lançar mão de matrizes para fazer caixa. Agora, ao invés de descartar, ele poderá reter os animais.

O teto da linha é de R\$ 300 mil por beneficiário, mas até R\$ 140 mil serão oriundos de recursos controlados e o restante

a taxa livre. O limite financiável é de até 70% da receita bruta prevista para o empreendimento. O prazo é de um ano, assegurada a renovação de 50% do financiamento por mais um ano. A contratação estende-se até 31 de julho. As garantias serão as mínimas estabelecidas pela norma, devendo abranger os animais objeto do financiamento, se necessário.



Pecuária esteve excluída dos financiamentos oficiais nos últimos anos

dade de os pecuaristas realizarem investimentos com juros controlados de 8,75% ao ano. Há dois anos, o limite era R\$ 30 mil por produtor; passou, em 2006, para R\$ 60 mil e agora para R\$ 140 mil. Além disso, o limite passou de R\$ 200,00 por vaca para R\$ 300,00. A negociação entre o banco e a Farsul foi realizada na superintendência estadual da instituição com o vice-presidente de agronegócios e governo do BB, Dercí

Valor financiável não pode exceder a:

a) bovinos/bubalinos:

- I - R\$ 300,00 por matriz;
- II - R\$ 150,00 por novilho(a) com mais de 24 meses;
- III - R\$ 100,00 por novilho (a) entre 12 e 24 meses;
- IV - R\$ 50,00 por terneiros com menos de 12 meses.

b) ovinos:

- I - R\$ 50,00 por carneiro (reprodutor);
- II - R\$ 40,00 por matriz;
- III - R\$ 30,00 por capão e borrega.



Tropeando

Fernando Adauto

No campo, especialmente na região da Campanha, onde me criei, o vocabulário, apesar de restrito, é muito preciso. As palavras e expressões têm significado claro e objetivo e evitam explicações desnecessárias. Uma das diferenças mais impactantes para mim é que, na cidade, os quadrúpedes têm quatro patas e na Campanha, invariavelmente, independente de espécie, têm duas patas e duas mãos. Patas e mãos têm tratamentos distintos, independentes, funções e serventia diversas. O coice só acontece com a pata, o manotaço é com a mão. Quando se diz que um animal está mancando, todos os campeiros sabem que é de uma mão ou de um dos membros anteriores. Se o problema é na pata ou membro posterior, o animal está rengo. Pealar é laçar das duas mãos. Garrear é laçar das patas para derrubar um vacum laçado do pescoço. O garrão está nas patas e o joelho diversamente dos humanos esta nas mãos ou membros anteriores. São coisas que no campo se aprende naturalmente, como falar, mijar contra a parede e outras que não me lembro de terem me ensinado. Falar em patas dianteiras ou traseiras identifica um murrango ou urbano que, se não aprender, sempre será olhado com desdém, como um alienígena em nosso meio. O cavalo pode escapar ou perder uma pata, mas tropeçar é somente com as mãos.

Com saudades, lembro do Antonijo puxando um cavalo crioulo em um julgamento. O jurado murrango, apontando para a pata do cavalo perguntou se ele não tropeçava com aquela pata. O cabanheiro "envinagrado", na frente de grande público, fez um comício:

– Nunca vi cavalo "tronpençar" com as patas, pra mim se tropeça é com as mãos, repetia falando alto para delírio da torcida. O jurado disparou de perto do Antonijo e nunca mais se encontrou. Em um romance de um de nossos melhores autores regionais um personagem com o apelido de Rengo, para minha indignação, saiu mancando. Para ambos faltou a vivência campeira que faz a nossa cultura. Coerente era o Antonio Manco "das Lavras", não tinha três dedos da mão.

Ingressei no colégio em Bagé no quarto ano primário. Até então, estudara com minha mãe na estância. Foram muito difíceis os primeiros dias. Empaquei-me, chorava de raiva e brigava. Na primeira sabatina de matemática, veio um problema envolvendo patas de vacas. Conteí duas patas por vaca e com convicção fui dos primeiros a entregar a prova. Além de me dar zero, a professora me chamou à frente para me questionar sobre quantas patas tinha uma vaca: – Duas, respondi. Apesar dos argumentos da professora e do riso dos colegas, não me entreguei, terminei chorando, indignado com a ignorância da professora que, coincidentemente, tinha origens urbanas. Para voltar ao colégio, minha mãe teve que falar com a diretora e só encordei quando me trocaram para a turma da professora Donata, experiente, concordava com a rude e ingênua racionalidade campeira.

No entrevero da cidade é difícil manter o rumo do pago. Convivemos com muitas gentes, de muitas regiões, de várias origens e etnias. Embora tenhamos inúmeros CTGs, nossa cultura vem sendo modificada por cidades cada vez mais cosmopolitas, onde as vacas têm quatro patas, os rengos mancam e os cavalos tropeçam com as patas.



FORÇA E TRAÇÃO PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Juarez R. Gonçalves, de Pelotas já está em seu 3º Kit para TC57. Jerônimo L. Meireles Neto, de Santa Vitória do Palmar, adquiriu 2 Kits para TC57.

Informações:
(54) 3311 - 9968
(54) 3317 - 3143



- NÃO COMPACTA O SOLO
- EVITA A PATINAGEM
- AUMENTA A TRAÇÃO
- ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL
- AUMENTO DA PRODUTIVIDADE
- DIMINUI O DESGASTE DO PNEU



Rua Deometildes Silveira, 292
CEP 99050-250
Distrito Industrial Invernadinha
Passo Fundo - RS

www.metalurgicamarini.com.br